

O QUE PODE O CHATGPT EM PESQUISAS QUALITATIVAS: limites e possibilidades em ciências administrativas

GABRIELE MENEZES DINIZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

ISABELA DIAS REZENDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio concedido a esta pesquisa.

O QUE PODE O CHATGPT EM PESQUISAS QUALITATIVAS: limites e possibilidades em ciências administrativas

1 Introdução

A emergência de novas tecnologias, como o ChatGPT, gera impactos sociais significativos, tanto no cotidiano, quanto na pesquisa científica. Ferramentas como o ChatGPT - chatbot desenvolvido pela empresa OpenAI e lançado em novembro de 2022 - utilizam inteligência artificial (IA) baseada em modelos de linguagem natural para interagir com os usuários, oferecendo uma série de funcionalidades, como a criação e tradução de textos para inúmeros idiomas, criação de imagens, estruturação de conteúdo, entre outros, viabilizadas por meio da geração de conteúdo baseada na aprendizagem contínua sobre uma enorme base de dados (King, 2022). Devido a uma série de fatores, como o fácil acesso e praticidade, seu uso tem se expandido no meio acadêmico (Irigaray; Stocker, 2023).

Entretanto, a inserção da inteligência artificial na academia tem gerado discussões acerca dos limites — como questões éticas, precisão e confiabilidade — e das possibilidades, como o aumento da eficiência e da produtividade, de utilização dessas ferramentas no desenvolvimento de pesquisas científicas nas ciências sociais, detalhados mais adiante. Assim, com a inserção dos sistemas de inteligência artificial nesse contexto e a possível utilização para o desenvolvimento de estudos, surgem novos aspectos a serem observados e discutidos acerca dos impactos para os resultados das pesquisas qualitativas nas ciências sociais.

A literatura científica sobre a utilização de chatbots como o ChatGPT e outras ferramentas de IA em pesquisas qualitativas ainda está em seus estágios iniciais, havendo lacunas em contextos específicos, como na administração, em que observa-se uma escassez de discussões sobre os limites e possibilidades de aplicação de tais tecnologias - sendo a ciência administrativa um campo que trabalha amplamente a reflexividade e subjetividade dos métodos qualitativos, o que oferece um vasto escopo para investigação e exploração teórico-metodológica. Sendo assim, questiona-se: quais as contribuições e limites do uso do ChatGPT em pesquisa qualitativa no campo das Ciências Administrativas?

Posto isso, o objetivo da presente pesquisa é identificar e compreender os usos, potenciais e limitações do ChatGPT em pesquisas qualitativas no âmbito das ciências administrativas.

Esse estudo torna-se relevante na medida em que apresenta uma visão geral do estado atual do conhecimento acerca dos limites e das possibilidades de utilização do ChatGPT em pesquisas qualitativas na ciência administrativa. Isso se justifica devido a velocidade em que os pesquisadores estão aderindo à ferramenta (Hu, 2023), apesar de existirem dúvidas e questionamentos sobre como e se deve-se utilizá-la.

A administração, enquanto campo do conhecimento das ciências sociais, ocupa-se da interpretação e da reflexividade de modo a captar nuances e compreender os contextos subjetivos das experiências humanas e organizacionais (Oliveira; Piccinini, 2009). A pesquisa qualitativa, por sua vez, é uma abordagem poderosa para desvendar questões complexas e, muitas vezes, não quantificáveis. Esse método permite a exploração profunda de fenômenos e conceitos, oferecendo uma análise densa e detalhada que se distingue pela sensibilidade na construção de significados e pelo entendimento contextual e humano das realidades sociais e organizacionais. Assim, compreender as questões que perpassam o uso do ChatGPT no contexto acadêmico pode ampliar o debate sobre a inovação, a transformação digital e o rigor científico nas ciências sociais aplicadas.

Dentro desse contexto, é essencial compreender como os elementos centrais da pesquisa qualitativa — como a interpretação reflexiva e a análise subjetiva — podem ser impactados pelas ferramentas de inteligência artificial (IA). Por um lado, as limitações dessas

tecnologias, como a dificuldade em captar a subjetividade e as nuances das interações humanas, podem comprometer a profundidade da análise qualitativa. Por outro, as possibilidades oferecidas pela IA, como a capacidade de processar grandes volumes de dados e identificar padrões complexos, podem enriquecer a interpretação, ampliando as perspectivas. Dessa forma, a integração dessas ferramentas no campo da administração exige um equilíbrio cuidadoso entre as suas limitações e potencialidades, garantindo que o conhecimento gerado continue a refletir a complexidade e a profundidade dos fenômenos sociais estudados.

Assim, de forma a investigar a integração da ferramenta no campo da administração, a compreensão dos limites e possibilidades torna-se fundamental. Para os fins desta pesquisa, os limites serão compreendidos como as restrições e desafios impostos pelo uso da ferramenta, como questões éticas (como a privacidade e a segurança dos dados) e a precisão dos resultados. Já as possibilidades dizem respeito aos benefícios que essa tecnologia pode trazer, como a capacidade de processar grandes volumes de dados rapidamente, aumentar a eficiência na análise de informações e a avaliação de padrões de dados complementares à análise humana.

A reflexão sobre os limites e as possibilidades dessa tecnologia na administração oferece um terreno fértil para futuras investigações e boas práticas que podem melhorar a forma como as pesquisas qualitativas são conduzidas e como os resultados são aplicados.

2 Referencial teórico

Nesse tópico são apresentadas bases teóricas relevantes acerca dos fundamentos da pesquisa qualitativa nas ciências administrativas, do ChatGPT no contexto da pesquisa qualitativa, além dos limites e possibilidades de uso dessa ferramenta.

2.1 Fundamentos da Pesquisa Qualitativa nas Ciências Administrativas

A pesquisa qualitativa constitui uma abordagem metodológica fundamental para a compreensão aprofundada dos fenômenos sociais, culturais e humanos, sendo uma atividade contextualizada que localiza o observador no mundo (Denzin; Lincoln, 2005). Ao reconhecer a complexidade, a subjetividade e a historicidade das experiências, a pesquisa qualitativa ressalta a natureza socialmente construída da realidade (Denzin; Lincoln, 2005) e se diferencia da pesquisa quantitativa, que tradicionalmente visa a mensuração de variáveis, a generalização de resultados e o isolamento de causas e efeitos (Flick, 2009). Essa abordagem é orientada por múltiplos paradigmas epistemológicos, como o interpretativismo e o construtivismo, que rejeitam a pretensão de uma neutralidade absoluta e entendem o conhecimento como um processo relacional e socialmente construído (Burrell, 1997). Por isso, a subjetividade tanto do pesquisador quanto dos participantes torna-se parte do processo, exigindo que o investigador mantenha uma postura de reflexividade em uma auto vigilância constante sobre como suas ações, valores e escolhas influenciam o estudo (Oliveira; Piccinini, 2009).

O rigor, neste formato de pesquisa, não é medido por replicabilidade ou significância estatística, mas sim pelo conceito de validade, que é compreendido de múltiplas formas em diferentes correntes epistemológicas (Oliveira; Piccinini, 2009). Nesse sentido, a validade na pesquisa qualitativa deve estar alinhada ao objetivo do estudo, mediante a reflexão constante do pesquisador, integrando teoria e prática para assegurar a consistência e a relevância da pesquisa (Oliveira; Piccinini, 2009). Essa visão reforça que não há um padrão universal de validade na pesquisa qualitativa, mas um campo dinâmico de debate em que prevalecem a coerência e a reflexividade, conferindo legitimidade ao conhecimento produzido e destacando a pesquisa qualitativa como instrumento para interpretar e compreender as complexas realidades sociais.

2.2 O ChatGPT no Contexto da Pesquisa Qualitativa

Os avanços tecnológicos têm transformado o desenvolvimento da pesquisa científica, especialmente com a incorporação de sistemas de IA como o ChatGPT. Seu uso como ferramenta de apoio tem suscitado debates sobre autoria, originalidade e ética. Questiona-se, por exemplo, se a IA deve ser creditada como coautora e quais os riscos de reutilização indevida de informações fornecidas pelos usuários, o que pode gerar plágios ou conteúdos semelhantes em consultas futuras (Vasconcellos, 2023).

Segundo Trindade e Oliveira (2024), recentemente o ChatGPT foi listado como coautor de um artigo científico, o que reforça como a ferramenta vem sendo utilizada no ambiente científico de forma cada vez mais expressiva. Há autores que discutem e apoiam a utilização dos sistemas de IA no desenvolvimento de pesquisas, entretanto, faltam orientações claras sobre como usar e aplicar o conteúdo gerado pela IA. Nesse contexto, Eloi *et al.* (2023) complementam demonstrando nos resultados de sua pesquisa que o ChatGPT é uma ferramenta com grande potencial de utilidade na pesquisa acadêmica e pode ser um importante auxiliar para a escrita, embora ainda precise de aperfeiçoamentos, principalmente no aspecto repetitivo e na ausência de fontes e referências.

No campo da pesquisa qualitativa, mesmo antes da introdução de sistemas de IA no meio acadêmico, já existiam questionamentos quanto à validade, generalização dos resultados e influência do viés não intencional do pesquisador - aspectos que podem se agravar com o uso de ferramentas como o ChatGPT (AlBadarin *et al.*, 2023). Essas IAs operam exclusivamente dentro dos limites do pensamento computacional, o que pode comprometer a profundidade analítica e a sensibilidade a nuances interpretativas. Além disso, por serem treinadas com dados e decisões humanas, há o risco de que reproduzam vieses dos desenvolvedores e bancos de dados, perpetuando desigualdades e reforçando visões restritas sobre ciência, métodos e formas de análise. Isso tende a afetar profundamente a pesquisa qualitativa e as ciências humanas, que dependem de abordagens mais interpretativas e diversas (Sampaio *et al.*, 2024).

Diante de tais conflitos éticos presentes no cenário atual, Vasconcellos (2023), apresenta como resultado de sua pesquisa recomendações para os autores que utilizam o ChatGPT e outros sistemas de IA para apoiar o desenvolvimento de seus estudos. Dentre elas, estão a necessidade de declaração de utilização, na metodologia ou agradecimentos, especificando como utilizaram as IAs, além de terem consciência de sua responsabilidade diante de possíveis erros, plágios e más-práticas que as ferramentas possam cometer, sendo que essas não devem ser consideradas autoras ou coautoras, mas sim, apenas ferramentas de apoio.

Apesar da existência de boas práticas sugeridas para o uso de ferramentas de IA na pesquisa científica, ainda há uma carência de políticas e diretrizes claras que assegurem a qualidade e a integridade da produção acadêmica. Embora essas ferramentas possam ser eficazes em diversas etapas do processo de pesquisa - como na organização e análise de dados - , elas também apresentam limitações importantes. Entre essas limitações, destaca-se a tendência das IAs a reproduzirem apenas conhecimentos já disponíveis, o que pode restringir a criatividade e a originalidade dos trabalhos. Além disso, o uso crescente dessas tecnologias levanta questões sobre o desenvolvimento das competências dos pesquisadores: se, por um lado, a IA pode acelerar a execução de tarefas mesmo por aqueles com menor domínio técnico, por outro, isso pode enfraquecer a autonomia e o aprofundamento crítico desses mesmos pesquisadores (Sampaio *et al.*, 2024).

Essas tensões - entre limites e possibilidade - serão discutidas com mais profundidade nos dois tópicos seguintes deste referencial teórico.

2.2.1 Limites do ChatGPT em Pesquisa Qualitativa

A capacidade de LLMs, como o ChatGPT, de gerar conteúdo de texto que imita a escrita humana levantou debates acerca de questões éticas e autoria no âmbito da pesquisa científica. Nos aspectos epistemológicos, é importante destacar que as IAs só conseguem operar dentro dos limites computacionais e da lógica algorítmica, impossibilitando análises de aspectos subjetivos, que apenas a capacidade de interpretação humana consegue captar. Acrescenta-se a isso o fato de os sistemas estarem em constante melhoria e aprendizagem, o que demonstra que não são perfeitos e por isso, podem gerar resultados equivocados - há relatos de ‘alucinações’ por parte dos chatbots, apresentando respostas incorretas como verdadeiras -, que podem ser difíceis de verificar, reproduzir e validar, podendo sofrer influência dos vieses dos desenvolvedores e das bases de treinamento (Sampaio et al., 2024).

Na pesquisa qualitativa, o uso do ChatGPT, gera o risco de construção de análises superficiais dada a complexidade dos dados qualitativos. Apesar de o design de prompts propor que a qualidade de saídas dos LLMs é amplamente influenciada pelas instruções dadas a eles, Zhang *et al.* (2024), demonstrou que os participantes de seu estudo apontaram um alto custo para projetar prompts, além da dificuldade para aprender a fazê-los. Além disso, foi relatada insegurança com relação à transparência nos resultados gerados pelo ChatGPT, que necessitam de uma supervisão e revisão humana, também vista como uma limitação. Por estar em fase embrionária, a utilização do ChatGPT ainda não foi explorada em interações prolongadas, o que, considerando as atualizações constantes da ferramenta, pode apresentar desempenhos incertos a longo prazo.

AlBadarin *et al* (2023), reforçam que, embora o ChatGPT tenha capacidade de gerar textos coerentes e contextualizados, a pesquisa qualitativa frequentemente lida com nuances e complexidades difíceis de serem interpretadas pelos modelos de IA. Soma-se a isso, o risco de homogeneização do pensamento, já que modelos como o ChatGPT são treinados com grandes volumes de dados amplamente disponíveis e tendem a reproduzir padrões dominantes de linguagem e raciocínio. Tal característica pode limitar a descoberta de perspectivas alternativas e reforçar vieses sociais pré-existentes, o que é problemático sobretudo em contextos que exigem sensibilidade interpretativa e abertura à diversidade. Além disso, há o risco de superdependência e aprendizagem superficial, pois o uso constante de ferramentas automatizadas pode reduzir o engajamento crítico do pesquisador com os dados, enfraquecendo sua capacidade analítica e reflexiva - habilidades centrais no processo qualitativo.

Considerando a possibilidade de reutilização dos dados fornecidos para fins de aprendizado do modelo, Morgan (2023) alerta para riscos à privacidade, especialmente quando as informações não são devidamente anonimizadas - ainda que não haja registros concretos de ocorrências desse tipo. As políticas de privacidade da OpenAI (2025) reforçam essa preocupação ao permitir que os usuários decidam se seus dados poderão ser utilizados para treinamento, além de oferecerem a opção de exclusão dessas informações. Isso corrobora o argumento de Morgan, ao evidenciar a importância da anonimização adequada para evitar implicações éticas. Assim, os limites éticos, técnicos e interpretativos do ChatGPT evidenciam que seu uso na pesquisa qualitativa requer cautela, supervisão constante e protagonismo do olhar analítico humano.

2.2.2 Possibilidades do ChatGPT em Pesquisa Qualitativa

O ChatGPT promete aumentar a eficiência com sua facilidade de uso, no processo de desenvolvimento de pesquisas qualitativas, sendo o mesmo uma potencial ferramenta auxiliar. No processo de análise de dados qualitativos, a ferramenta pode acelerar o processo de codificação, na medida em que consegue processar um grande volume de dados textuais e identificar padrões, temas e categorias - o que pode auxiliar em uma leitura exploratória

inicial, no processo de codificação manual ou para confirmar ou sugerir categorias iniciais de análise - de forma muito mais rápida do que se feito manualmente. Além disso, por meio do processamento de linguagem natural, o ChatGPT permite consultas diretas, ou seja, o pesquisador consegue rápido acesso a dados específicos, a partir da inserção de um prompt que peça a informação por meio de resumos ou tópicos, por exemplo (Morgan, 2023).

O ChatGPT também pode apoiar a sistematização e transparência - aspectos frequentemente criticados por sua subjetividade na pesquisa qualitativa - por meio de sua contribuição para tornar mais claro o processo de identificação de padrões temáticos. A capacidade do modelo de registrar, organizar e reproduzir padrões ajuda a dar mais rigor e rastreabilidade às análises. A ferramenta pode favorecer a eficiência e a colaboração, funcionando como um facilitador na comunicação entre coautores, já que suas funções de recuperação e diálogo permitem discutir reflexões e resultados de forma interativa, mesmo em ambientes virtuais ou assíncronos. Ademais, o modelo também equilibra flexibilidade e padronização, permitindo que os pesquisadores explorem temas específicos de forma personalizada, mas com estrutura textual consistente, o que é valioso tanto na fase analítica quanto na redação científica. Dessa forma, o ChatGPT se posiciona como um recurso técnico e colaborativo que amplia as possibilidades de uma análise qualitativa mais transparente, eficiente e estruturada (Goyanes; Lopezosa; Jordá, 2024).

Para pesquisadores iniciais, o ChatGPT pode ser um grande aliado na medida em que consegue explicar como aplicar diferentes etapas ou técnicas de análise de dados. Além disso, a ferramenta pode complementar a análise humana, servindo como uma segunda opinião com a qual o pesquisador pode comparar os resultados obtidos. Na revisão dos dados, é possível refinar temas e categorias, identificando de forma mais consistente os elementos centrais da análise, o que ajuda a melhorar a coerência e profundidade ao longo do tempo. Por fim, entende-se que o olhar crítico do pesquisador continua sendo fundamental para aprofundar, ajustar e validar os resultados mas, é fato que, o ChatGPT possui grande potencial para otimizar e acelerar o desenvolvimento de pesquisas qualitativas (Wachinger *et al.*, 2024).

3 Metodologia de pesquisa

A presente pesquisa, de caráter teórico exploratória e abordagem qualitativa, tem como método a revisão integrativa da literatura, focada nas possibilidades e limitações do uso do ChatGPT, interpretadas a partir dos temas discutidos em produções científicas que exploram a aplicação em pesquisas qualitativas da ciência administrativa.

Por tratar-se de um tema emergente - a utilização da inteligência artificial, como o ChatGPT, na pesquisa qualitativa no campo da administração -, é fundamental mapear, organizar e interpretar a produção científica já existente, ainda que incipiente, a fim de compreender as discussões e aplicações acadêmicas da ferramenta, visando ampliar o conhecimento sobre o assunto. Assim, a revisão integrativa permite a investigação das discussões críticas, teóricas e metodológicas, assim como dos debates acerca das questões éticas e epistemológicas atribuídas a essa tecnologia.

Além disso, o método possibilita o acompanhamento de um recorte temporal específico, ainda recente, identificando a evolução do discurso acadêmico em torno da ferramenta e da sua integração às práticas de pesquisa nas ciências sociais aplicadas nos últimos 3 anos (novembro de 2022 a junho de 2025). Tal perspectiva histórica, situada em um curto intervalo de uso exponencial da ferramenta, fornece um vasto horizonte para compreender como o uso da IA está sendo legitimado, questionado ou transformado ao longo do tempo.

A revisão integrativa, aliada a um protocolo de pesquisa estruturado, permite reunir e examinar contribuições relevantes no campo, proporcionando uma discussão profunda, coerente e rigorosa. O processo de seleção dos artigos foi guiado pelos princípios do

framework PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), considerando o checklist de 2020.

De modo a assegurar o rigor, foram definidos critérios específicos para seleção da base de dados, para coleta bibliográfica e para construção das codificações. Quanto às fontes de pesquisa, inicialmente foram empregadas as bases Scopus (Elsevier) e a Web of Science Core Collection (Clarivate), reconhecidas por sua confiabilidade, relevância e por assegurar o acesso a periódicos de renome.

Os artigos selecionados inicialmente foram limitados àqueles disponíveis em português e/ou inglês, que abordam temas relacionados ao uso do ChatGPT na pesquisa científica em ciências administrativas, com texto completo disponível nas bases selecionadas, e que utilizam métodos qualitativos. Ademais, foram excluídos trabalhos duplicados, sem o texto completo disponível, publicados fora do período selecionado (2022 a 2025). A estratégia de busca utilizou operadores booleanos (AND, OR) com combinações de termos como “administração”, “ChatGPT” e “método qualitativo”, conforme apresentado a seguir:

- **Busca 1:** ("ChatGPT") AND ("qualitative") AND ("business" OR "administration" OR "organizational studies")

A aplicação da busca 1, combinada com os filtros descritos anteriormente retornou como resultado na base de dados Web of Science, 11 artigos e na base Scopus, 12 artigos que foram organizados e analisados com o auxílio de planilhas, conforme modelo disponível na tabela 1, em que foram registradas as informações extraídas dos artigos encontrados, sendo elas: código (definido pelas autoras para facilitar a identificação de cada documento), autor(es), ano de publicação, título do artigo, palavras-chave, objetivo da pesquisa, método qualitativo utilizado na pesquisa, idioma, base de dados de onde o artigo foi extraído, periódico e se o trabalho foi selecionado ou não para a análise posterior e, em caso negativo, a justificativa para a exclusão. Na etapa de triagem dos estudos, em conformidade com o protocolo PRISMA (2020), a seleção inicial dos artigos foi realizada por duas revisoras de forma independente, a partir da análise dos títulos, resumos e palavras-chave, com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Em caso de discordância quanto à elegibilidade de um estudo, foi realizada uma discussão entre as revisoras até que se chegasse a um consenso. Além disso, para otimizar a extração inicial das informações metodológicas dos artigos selecionados, utilizou-se a versão PRO de 2025 da ferramenta NotebookLM, com posterior revisão manual realizada pelas autoras. Essa estratégia permitiu a verificação cruzada dos dados referentes aos métodos, objetivos e contribuições de cada estudo, aumentando a confiabilidade da análise e garantindo maior acurácia na categorização. O uso da ferramenta automatizada contribuiu para a sistematização do processo sem substituir o julgamento crítico das pesquisadoras, de forma a garantir a qualidade do processo de revisão.

Tabela 1 - Coleta Bibliográfica

Cód.	Autor(es)	Ano	Título do Artigo	Palavras-Chaves	Objetivo	Método Qualitativo Utilizado	Idioma	Base de dados	Periódico	Inclusão ou Exclusão	Justificativa Exclusão

Fonte: elaborado pelos autores

Após o processo de filtragem, foram identificados apenas cinco artigos não duplicados nas bases. Dentre os artigos revisados, quatro artigos disponíveis em ambas as bases cumpriram os critérios de inclusão, além de apenas um artigo disponível apenas na base Web of Science e um artigo disponível apenas na base de dados da Scopus - totalizando seis artigos selecionados nas duas bases de dados.

Devido o número limitado de artigos identificados na primeira etapa da busca, foi realizada uma segunda pesquisa de levantamento bibliográfico com foco ampliado, incluindo como base de dados o Google Acadêmico, que, embora amplie o risco de encontrar materiais

menos qualificados, proporciona uma busca mais ampla e diversificada, capturando a literatura que não atinge os periódicos mais conceituados. Para contornar essa limitação, foram mantidos os critérios de seleção previamente estabelecidos. Nessa busca foram priorizados estudos com métodos qualitativos que abordam diretamente o uso de modelos de linguagem como o ChatGPT ou GPT. O foco principal permaneceu no uso dessas ferramentas no contexto da administração, mas também foram incluídos estudos que exploram o uso do ChatGPT na pesquisa qualitativa, mesmo que desenvolvidos em outras áreas. Esse movimento ocorreu porque, embora o foco principal desta revisão tenha permanecido no uso do ChatGPT em pesquisas qualitativas no contexto da administração, também foram incluídos estudos oriundos de outras áreas do conhecimento que abordavam diretamente a aplicação da ferramenta em métodos qualitativos. Essa expansão teve como objetivo possibilitar a transferibilidade de características metodológicas e analíticas observadas em outras disciplinas para o campo da administração, desde que os estudos demonstrassem aderência teórico-metodológica e relevância para os objetivos da presente investigação. Durante o processo de seleção, observou-se um número expressivo de estudos provenientes das áreas da Educação e da Saúde, o que evidencia o protagonismo dessas disciplinas nas discussões iniciais sobre a aplicação do ChatGPT em contextos de pesquisa qualitativa. No entanto, conforme orienta o item 16b do protocolo PRISMA (2020), diversos desses estudos foram excluídos após a leitura integral dos textos, mesmo quando, na primeira análise, pareciam atender aos critérios de inclusão. As exclusões foram justificativas sobretudo por três razões: (1) ausência de aplicação efetiva do método qualitativo, (2) uso do ChatGPT restrito a funções instrumentais, sem discussão teórica ou epistemológica, ou (3) foco analítico exclusivo em contextos com baixa transferibilidade para a realidade administrativa e organizacional.

Dessa forma, apenas os estudos que apresentaram clareza metodológica, discussão teórico-analítica consistente e potencial de contribuição aplicável à administração foram mantidos na amostra final. Essa seleção visou garantir a coerência temática da revisão, ao mesmo tempo em que ampliou seu escopo para incorporar aprendizados relevantes de outras áreas do conhecimento. Os estudos oriundos de áreas distintas da Administração, como Educação e Saúde, foram analisados de maneira comparativa, aplicando os critérios estabelecidos e as orientações do protocolo PRISMA. A seleção considerou sua aderência teórico-metodológica à pesquisa qualitativa e sua relevância para os objetivos desta investigação. Durante a etapa de categorização, as contribuições desses estudos foram integradas quando apresentavam potencial de transferibilidade para o campo administrativo — sobretudo no que se refere à discussão de aspectos epistemológicos, metodológicos e éticos relacionados ao uso do ChatGPT. Elementos que não apresentaram convergência com a realidade organizacional foram desconsiderados, garantindo que a análise permaneça ancorada no escopo das ciências administrativas. Assim, a ampliação do corpus bibliográfico permitiu enriquecer a análise sem comprometer a coerência temática da revisão.

Assim, a reformulação teve como objetivo capturar publicações pertinentes que, por variações terminológicas ou classificações disciplinares, não haviam sido contempladas na busca inicial. A Busca 2 utilizou a seguinte string com operadores booleanos:

- **Busca 2:** ("ChatGPT" OR "GPT") AND ("qualitative study" OR "qualitative research") AND ("management" OR "business management" OR "business administration" OR "organizational studies" OR "organizational behavior")

Na segunda busca, foram acrescentados 217 documentos ao protocolo de pesquisa, que após a filtragem inicial, foram reduzidos a 16 estudos a serem analisados, totalizando 22 pesquisas para a etapa de exploração do material.

Na etapa de categorização e codificação das bibliografias, explorou-se o método de análise de conteúdo temática de Bardin (2016), envolvendo as três principais fases: 1)

Pré-análise, com a leitura para familiarização com o material e organização dos artigos em uma planilha de controle (conforme Tabela 1); 2) Exploração do Material, com a codificação sistemática do conteúdo a partir de categorias a priori (derivadas do referencial teórico, como "Limites" e "Possibilidades") e a posteriori (emergentes da própria leitura); e, por fim, 3) Tratamento e Interpretação dos Resultados, momento de síntese e inferência no qual os dados codificados foram agrupados, comparados e interpretados criticamente para responder à pergunta de pesquisa.

No tópico seguinte, detalham-se os resultados oriundos da etapa de coleta exposta nesta metodologia.

4 Apresentação e análise dos dados

Após a realização das buscas nas bases de dados e pré-análise dos estudos encontrados, em que foram revisados os títulos, palavras-chave, objetivo e métodos usados na pesquisa, com o objetivo de verificar a adequação aos critérios de seleção, foram selecionadas 22 publicações para revisão. A partir disso, foi realizada a leitura dos artigos completos dessas publicações pelas duas revisoras que extraíram trechos dos textos que foram apontados como limites e possibilidades do uso do ChatGPT na pesquisa qualitativa em ciências administrativas ou em outros contextos de pesquisa, de modo a proporcionar a transferência e aplicação dos dados para além deste artigo.

Para a execução da etapa de exploração do material, inicialmente foram definidas categorias relacionadas aos limites e possibilidade de uso do ChatGPT na pesquisa qualitativa - conforme apresentado na tabela 2 -, com base no referencial teórico exposto no tópico 2 deste estudo, que foram utilizadas para categorizar os trechos extraídos das pesquisas selecionadas para análise.

Tabela 2 - Limites e possibilidades

POSSIBILIDADES	
Categorias	Tópicos Principais
Aceleração do processo analítico	Apoio na leitura exploratória de grandes volumes de texto; Sugerir ou confirmar categorias temáticas (codebook); Codificação inicial de dados qualitativos.
Apoio à sistematização e organização	Registro e rastreabilidade de decisões analíticas; Reforço à transparência do processo de análise.
Auxílio à comunicação e colaboração	Facilitação do diálogo entre coautores; Uso como ferramenta intermediária para interpretação conjunta.
Potencial formativo e didático	Explicação de técnicas e conceitos para iniciantes; “Segunda opinião” analítica para checagem cruzada.
Flexibilidade e padronização simultâneas	Personalização dos outputs analíticos com consistência formal; Suporte à redação científica estruturada.

LIMITES	
Categorias	Tópicos Principais
Limitações Epistemológicas	Incapacidade de captar subjetividade e nuances humanas; Pensamento computacional restritivo; Reforço a padrões dominantes de linguagem.
Limitações Técnicas	Alucinações e erros factuais; Falta de transparência nos outputs; Atualizações constantes que afetam reprodutibilidade; Dificuldade na construção e uso de prompts.
Limitações Éticas	Riscos à privacidade e à anonimização dos dados; Reutilização de dados para re-treinamento; Falta de diretrizes claras sobre autoria e coautoria.
Limitações Analíticas	Superficialidade na análise de dados qualitativos complexos; Risco de homogeneização do pensamento; Fragilização da autonomia do pesquisador; Redução da reflexividade e do engajamento crítico.

Fonte: elaborado pelos autores

A análise das 22 publicações selecionadas para esta pesquisa revelou 255 menções relacionadas às possibilidades e 283 menções associadas aos limites do uso do ChatGPT em pesquisas qualitativas. O panorama quantitativo evidencia o duplo movimento presente na literatura: de um lado, um crescente interesse pelas contribuições da ferramenta; de outro, uma avaliação crítica e cautelosa sobre seus impactos epistemológicos, éticos e técnicos.

Entre as possibilidades discutidas no referencial teórico, a categoria pré definida com maior número de ocorrências foi a “Aceleração do Processo Analítico” (60). Essa evidência reforça que, além dos ganhos em eficiência operacional, pesquisadores têm explorado formas inovadoras de utilizar o ChatGPT nas etapas iniciais e intermediárias da análise qualitativa, como na leitura exploratória de grandes volumes de dados e na sugestão de categorias temáticas. Por exemplo, Wachinger *et al.* (2024) demonstram que o modelo é capaz de gerar *codebooks* preliminares comparáveis aos desenvolvidos por pesquisadores experientes, enquanto Morgan (2023) ressalta o potencial da ferramenta para apoiar a codificação inicial de dados qualitativos por meio de comandos (prompts) que permitem extração e resumos temáticos de forma ágil. Além disso, Goyanes, Lopezosa e Jordá (2024) destacam a utilidade do ChatGPT na sistematização e organização dos dados textuais, facilitando a rastreabilidade das decisões analíticas e contribuindo para uma maior transparência metodológica no processo interpretativo. Outras categorias de destaque foram “Flexibilidade e Padronização” (53), “Potencial Formativo e Didático” (53), seguidas por “Auxílio à Comunicação e Colaboração” (16) e “Apoio à Sistematização e Organização” (13), que sugerem, dentre outros aspectos, que o ChatGPT pode funcionar como um facilitador tanto para a aprendizagem de iniciantes quanto para o rigor formal da análise qualitativa.

Por outro lado, os limites superaram numericamente as possibilidades, refletindo a predominância de uma postura crítica por parte da comunidade científica. A categoria com maior recorrência foi “Limitações Técnicas” (88 menções), incluindo riscos como alucinações informacionais, falta de transparência nas saídas e instabilidade causada por atualizações contínuas. Em seguida, aparecem “Limitações Éticas” (72), com ênfase nos riscos à privacidade dos dados e na ausência de diretrizes claras sobre autoria, além das “Limitações Analíticas” (57) e “Limitações Epistemológicas” (39), que expressam preocupações quanto à superficialidade das análises e à dificuldade da IA em captar subjetividades e nuances culturais - elementos centrais da pesquisa qualitativa.

Adicionalmente, a análise de conteúdo permitiu a emergência de novas categorias que extrapolam aquelas previstas com base no referencial teórico. Do lado das possibilidades, destacam-se inovações como o uso do ChatGPT como uma ferramenta de “copilotagem intelectual”, apoiando desde a definição de objetivos até a síntese de dados; o auxílio na visualização de dados qualitativos por meio de mapas e esquemas; e a integração com outras ferramentas analíticas, como softwares de análise qualitativa¹, potencializando triangulações metodológicas. Esses achados indicam que a IA está sendo incorporada não apenas como um recurso técnico, mas como um agente que reconfigura práticas e temporalidades do fazer científico.

Destacaram-se também trechos relacionados à articulação entre a inteligência humana e a artificial que apontam para a emergência de um modelo híbrido de produção de conhecimento, no qual a sensibilidade analítica e o julgamento crítico do pesquisador são potencializados pela capacidade computacional da IA. Conforme destacado por Jalali e Akhava (2024, p. 5, tradução nossa), “a análise objetiva e direta do ChatGPT acrescentou uma camada de pureza ao processo de pesquisa. Essa abordagem direta potencialmente reduz o risco de introduzir vieses que podem surgir a partir dos próprios modelos mentais dos pesquisadores durante a interpretação”.

Além disso, observou-se o potencial para oferecer suporte na elaboração de questões de pesquisa, na construção de argumentos e na organização textual, atuando como catalisador das reflexões iniciais da estruturação das pesquisas. Souza *et al.* ressaltam que “O ChatGPT se efetiva como um assistente multifacetado, atuando na elucidação de alguns conceitos de difícil compreensão, proporcionando o auxílio no levantamento de referências e até mesmo contribuindo na estruturação de propostas de pesquisas mais rebuscadas” (2023, p. 4). A multiplicidade de tarefas que pode desempenhar – desde a geração de textos variados até a produção de materiais de apoio – reforça sua funcionalidade em diferentes etapas da pesquisa. Há, ainda, experimentações com a criação de dados simulados para fins analíticos e a extração de tendências discursivas de domínio público, o que pode reduzir a necessidade de coletas extensivas em fases exploratórias, assim como apontado por Dengel *et al.* (2023, p. 1, tradução nossa),

o fato de esses modelos consistirem em grandes quantidades de dados, incluindo muitas opiniões e perspectivas diferentes, pode introduzir a possibilidade de uma nova abordagem de pesquisa qualitativa: devido ao caráter probabilístico de suas respostas, “entrevistar” esses modelos de linguagem de grande porte poderia oferecer insights sobre opiniões públicas de uma forma que, de outra maneira, apenas entrevistas com grandes grupos de participantes poderiam proporcionar

Outra aplicação relevante é o uso da IA na testagem de instrumentos de coleta, como roteiros de entrevistas, auxiliando na verificação de clareza e coerência das perguntas. Ainda segundo Dengel *et al.*, (2023, p. 2, tradução nossa) “criar um ambiente simulado de entrevista utilizando grandes modelos de linguagem pode replicar uma entrevista individual, possibilitando insights que refletem opiniões e atitudes médias sobre um determinado tema”

ou “sugerimos o uso desses modelos como ferramentas de exploração para obter diferentes perspectivas sobre temas de pesquisa e para testar roteiros de entrevistas antes de realizar entrevistas no mundo real” (Dengel *et al.*, 2023, p. 1, tradução nossa).

Apesar do destaque dado à emergência de múltiplas possibilidades, a análise também revelou limites importantes a serem considerados. Um dos limites que mais aparece diz respeito à dificuldade da IA em apreender os contextos socioculturais específicos nos quais os fenômenos se inserem, o que compromete sua capacidade interpretativa, especialmente em campos como os estudos organizacionais. Também foi identificado o risco de prejuízo à reflexividade do pesquisador, uma vez que a prontidão das respostas pode induzir a um uso acrítico da ferramenta.

Soma-se a isso o perigo de homogeneização cognitiva, em que a linguagem padronizada da IA tende a limitar a diversidade epistêmica e comprometer a originalidade analítica, afetando, sobretudo no campo das ciências sociais, as abordagens teórico-críticas. Além disso, a necessidade de revisão e validação dos conteúdos gerados impõe um custo de verificação que inviabiliza a automação plena. Problemas de integração com fluxos de trabalho já consolidados e limitações mais técnicas relacionadas à usabilidade também podem comprometer a coesão e a continuidade do processo analítico.

A necessidade de regulação, evidenciada por Souza *et al.* (2023, p. 9), aponta que a IA causa "grandes questionamentos e inquietações no meio acadêmico", e as regras de pesquisa "estão mudando diante dos nossos olhos e não é possível ficar alheio a essa discussão". Os autores ressaltam ainda que, todas as pesquisas analisadas "indicam a necessidade de mais debate sobre o uso da IA nas pesquisas acadêmicas" (Souza *et al.*, 2023, p. 20) e que,

a inexistência de normativas específicas sobre a utilização da IA generativa para a escrita nas universidades evidencia a emergência na construção desse diálogo sendo categórico que as instituições acadêmicas estabeleçam diretrizes claras para a utilização ética e responsável desses modelos de linguagem tecnológica (Souza *et al.*, 2023, p. 21)

Nesse sentido, infere-se a necessidade de regulamentação e diálogo acadêmico, dado que a ausência de normativas e a urgência de debate são cruciais para a utilização ética e responsável da IA na pesquisa qualitativa em administração.

O uso da linguagem gerada por IA ainda suscita questões sociais, filosóficas e epistemológicas, exigindo uma reflexão crítica sobre seus impactos simbólicos e políticos no campo científico. Nesse contexto, torna-se imperativo a elaboração de normativas sobre o tema, bem como o fomento a um diálogo acadêmico que fundamente práticas éticas, responsáveis e metodologicamente sólidas no uso das tecnologias emergentes.

Em síntese, os achados apontam para uma incorporação crescente da inteligência artificial à pesquisa qualitativa, não apenas como ferramenta de apoio, mas como elemento ativo na reconfiguração das práticas investigativas, dos fluxos, ritmos, dinâmicas e das formas de produção de conhecimento no campo das ciências administrativas.

5 Considerações finais

Em conclusão, os achados desta pesquisa reforçam que a integração do ChatGPT na pesquisa qualitativa não se restringe a uma questão técnica, mas envolve dimensões éticas, epistemológicas e formativas entrelaçadas com o fazer científico nas ciências sociais aplicadas. Os dados quantitativos demonstram que, embora haja um reconhecimento crescente das possibilidades da IA para otimizar e organizar etapas da análise, há uma vigilância constante quanto aos seus riscos — uma postura coerente com o paradigma reflexivo que estrutura a pesquisa qualitativa (Denzin & Lincoln, 2005; Oliveira & Piccinini, 2009).

As categorias emergentes identificadas neste estudo evidenciam que o uso do ChatGPT tem extrapolado as funções inicialmente esperadas. A ferramenta não apenas auxilia em etapas específicas, mas se insere como um agente potencial de transformação metodológica, o que exige um novo posicionamento epistemológico dos pesquisadores. Tal como destacam autores como Sampaio *et al.* (2024) e AlBadarin *et al.* (2023), a sensibilidade interpretativa, o engajamento crítico e a reflexividade continuam sendo insubstituíveis em qualquer processo de construção de conhecimento em ciências sociais.

Portanto, o ChatGPT pode, sim, ser um aliado poderoso — mas apenas quando utilizado de forma crítica, transparente e informada. O desafio está em não delegar à IA a centralidade da análise, mas sim incorporá-la como ferramenta complementar que enriquece, sem substituir, o olhar humano. Essa mediação exige formação adequada, boas práticas metodológicas e o desenvolvimento de diretrizes éticas claras, como já sugerido por Vasconcellos (2023) e Morgan (2023).

Em síntese, os dados aqui analisados revelam que a adoção do ChatGPT na pesquisa qualitativa oferece um campo fértil para inovação, desde que acompanhado de racionalidade científica, rigor metodológico e responsabilidade ética. A reflexão contínua sobre essas implicações torna-se, assim, fundamental para consolidar usos legítimos e produtivos dessa tecnologia no interior da ciência administrativa — sem que comprometa os princípios fundantes da pesquisa qualitativa, como a pluralidade, a profundidade analítica e o compromisso com a complexidade do real.

Reconhece-se, por fim, que, como toda revisão de literatura, este estudo apresenta restrições inerentes ao seu escopo metodológico. Os resultados obtidos estão condicionados às bases de dados utilizadas e aos descritores definidos na estratégia de busca. Embora o protocolo metodológico tenha sido desenhado para garantir amplitude e rigor, não se pretende reivindicar a exaustão do campo, mas sim oferecer uma análise sistemática e criteriosa de uma amostra representativa e de alto impacto da produção científica disponível sobre o tema.

6 Declaração de Uso de IA

Este artigo foi inteiramente elaborado pelos autores, mas contou com o auxílio de inúmeras ferramentas de inteligência artificial generativa. ChatGPT (versão GPT-3.5), NotebookLM (versão Pro), foram usados como ferramentas para exploração de materiais específicos e ideias, para fazer resumos de anotações humanas e para a revisão textual. Após o uso destas ferramentas, os autores revisaram e editaram o conteúdo em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Notas

¹Verificar em: NGUYEN-TRUNG, Kien. *ChatGPT in thematic analysis: Can AI become a research assistant in qualitative research?* Quality & Quantity, [S.l.], 2025.

REFERÊNCIAS

AlBadarin, Y. *et al.* A Systematic Literature Review of Empirical Research on ChatGPT in Education. **SSRN Electronic Journal**, [S. l.], 2023. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4562771. Acesso em: 10 jun. 2025. DOI: 10.2139/ssrn.4562771.

BAIG, M. I.; YADEGARIDEHKORDI, E. ChatGPT in the higher education: A systematic literature review and research challenges. **International Journal of Educational Research**, [S. l.], v. 127, 2024. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883035524000971#sec0002>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENUYENAH, V.; DEWNARAIN, S. Students' Intention to Engage With ChatGPT and Artificial Intelligence in Higher Education Business Studies Programmes: An Initial Qualitative Exploration. **International Journal of Distance Education Technologies**, [S. l.], v. 22, 2024. Disponível em: <https://www.igi-global.com/gateway/article/348061>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BISWAS, S.; DOBARIA, D.; COHEN, H. L. ChatGPT and the Future of Journal Reviews: A Feasibility Study. **The Yale Journal of Biology and Medicine**, v. 96, n. 3, p. 415-420, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10524821/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BURRELL, G. Ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012, c. 17, p. 437-460.

CHIU, T. K. F. The impact of Generative AI (GenAI) on practices, policies and research direction in education: a case of ChatGPT and Midjourney. **INTERACTIVE LEARNING ENVIRONMENTS**, [S. l.], v. 32, n. 10, p. 6187-6203, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/10494820.2023.2253861>. Acesso em: 7 jul. 2025.

CHRISTOU, P. A.; PYCHYL, T. A. A qualitative study of students' lived experience and perceptions of using ChatGPT: immediacy, equity and integrity. **Interactive Learning Environments**, v. 33, p. 483-494, 2024. Disponível em: <http://tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/10494820.2024.2350655?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 7 jul. 2025.

CUI, L.; BULIS, A. Exploring Growth Strategies of European Small and Medium-sized Enterprises in the Service Sector using ChatGPT. **European Integration Studies**, [S. l.], ed. 17, p. 175-198, 2023. Disponível em: <https://eis.ktu.lt/index.php/EIS/article/view/33726>. Acesso em: 7 jul. 2025.

DENGEL, A. *et al.* Qualitative Research Methods for Large Language Models: Conducting Semi-Structured Interviews with ChatGPT and BARD on Computer Science Education. **Informatics**, v. 10, n. 4, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9709/10/4/78>. Acesso em: 7 jul. 2025.

DENG, R.; JIANG, M.; LIU, S. Does ChatGPT enhance student learning? A systematic review and meta-analysis of experimental studies. **Computers & Education**, [S. l.], v. 227, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131524002380>. Acesso em: 7 jul. 2025.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ELOI, J. C. R. *et al.* Potencialidades do ChatGPT na produção acadêmica: estudo de caso em uma universidade brasileira. *In: CONGRESSO DE REDES, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – REIAD*, 13, 2023, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: REIAd, 2023. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Julio-Rodrigues-Eloi/publication/384810435_POTENCIALIDADES_DO_CHATGPT_NA_PRODUCAO_ACADEMICA_ESTUDO_DE_CASO_EM_UMA_UNIVERSIDADE_BRASILEIRA/links/6708848fffe5b7281241735a/POTENCIALIDADES-DO-CHATGPT-NA-PRODUCAO-ACADEMICA-ESTUDO-DE-CASO-EM-UMA-UNIVERSIDADE-BRASILEIRA.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOYANES, M.; LOPEZOSA, C.; JORDÁ, B. Thematic Analysis of Interview Data with ChatGPT: designing and testing a reliable research protocol for qualitative research. **Preprint**, [S. l.], 2024. Disponível em: osf.io/preprints/socarxiv/8mr2f_v1. Acesso em: 13 jun. 2025.

HU, K. ChatGPT sets record for fastest-growing user base - analyst note. **Reuters**, [S. l.], 2 fev. 2023. Disponível em:

<https://www.reuters.com/technology/chatgpt-sets-record-fastest-growing-user-base-analyst-note-2023-02-01/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F. ChatGPT: um museu de grandes novidades. Rio de Janeiro, **Cadernos EBAPE.BR**, v. 21, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/FHBLtCcQndXVLGSZhQqnmWn/>. Acesso em: 29 mai. 2025.

JALALI, M. S.; AKHAVAN, A. Integrating AI language models in qualitative research:

replicating interview data analysis with ChatGPT. **System Dynamics Review**, [S. l.], v. 40, n. 3, 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/sdr.1772>. Acesso em: 7 jul. 2025.

JUSMAN, I. A.; AUSAT, A. M. A.; SUMARNA, A. Application of ChatGPT in Business Management and Strategic Decision Making. **Jurnal Minfo Polgan**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 1688-1697, 2023. Disponível em:

<https://www.jurnal.polgan.ac.id/index.php/jmp/article/view/12956>. Acesso em: 7 jul. 2025.

KING, M. R. The Future of AI in Medicine: a perspective from a chatbot. **Annals of Biomedical Engineering**, [S. l.], v. 51, p. 291-295, 2022. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s10439-022-03121-w#citeas>. Acesso em: 29 mai. 2025.

LIMNA, P. *et al.* Applying ChatGPT as a new business strategy: a great power comes with great responsibility. **Corporate and Business Strategy Review**, [S. l.], v. 4, p. 218-226, 2023.

Disponível em: <https://www.scopus.com/pages/publications/85178205913>. Acesso em: 7 jul. 2025.

MORGAN, D. L. Exploring the use of artificial intelligence for qualitative data analyses: the case of ChatGPT. **International Journal of Qualitative Methods**, [S. l.], v. 22, 2023.

Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/16094069231211248>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MOURTAJJI, L.; ARTS-CHISS, N. Unleashing ChatGPT: Redefining Technology Acceptance and Digital Transformation in Higher Education. **Administrative Sciences**, [S. l.], v. 14, ed. 12, 2024. Disponível em: <https://www.scopus.com/pages/publications/85213576541>. Acesso em: 7 jul. 2025.

NGUYEN-TRUNG, K. ChatGPT in thematic analysis: Can AI become a research assistant in qualitative research? **Quality & Quantity**, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11135-025-02165-z>. Acesso em: 7 jul. 2025.

OLIVEIRA, S. R. de; PICCININI, V. C. Validade e reflexividade na pesquisa qualitativa. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 89-98, 2009.

OPENAI. **What is Chat GPT?** [S. l.]: OpenAI, 2023. Disponível em: <https://help.openai.com/en/articles/6783457-what-is-chatgpt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* **PRISMA 2020 checklist**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/prisma-2020-checklist>. Acesso em: 7 jun. 2025.

RETKOWSKY, J.; HAFERMALZ, E.; HUYSMAN, M. Managing a ChatGPT-empowered workforce: Understanding its affordances and side effects. **Business Horizons**, [S. l.], v. 67, ed. 5, p. 511-523, 2024. Disponível em: <https://www-sciencedirect-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0007681324000545?via%3Dihub>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SAMPAIO, R. C. *et al.* ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. **Revista de Sociologia e Política**, [S. l.], v. 32, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/rfSfWXpWqJWgrbRktcpXq9v/>. Acesso em: 30 mai. 2025.

ŞEN, M.; ŞEN, Ş. N.; ŞAHİN, T. G. A New Era for Data Analysis in Qualitative Research: ChatGPT! **International Journal of Education**, [S. l.], v. 11, 2023. Disponível em: <https://avesis.inonu.edu.tr/yayin/d14c6413-14ac-4cd4-a3ff-1b259317f7c4/a-new-era-for-data-analysis-in-qualitative-research-chatgpt>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SOUZA, M. N. M. *et al.* Do GPT 3 ao ChatGPT: potencialidades e alertas no enfoque da produção acadêmica brasileira. **Boletim da Conjuntura**, Boa Vista, v. 16, n. 47, p. 599-620, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2732>. Acesso em: 7 jul. 2025.

TERRA, C.; SANTOS, M. C. dos; SOUSA, G. Avaliando a influência organizacional digital usando um robô: experimento comparativo a partir de modelos de geração de linguagem natural e inteligência artificial generativa. **Revista GEMINIS**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 105-123, 2013. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/795>. Acesso em: 7 jul. 2025.

TRINDADE, A. S. C. E. da .; OLIVEIRA, H. P. C. de. Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de

IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 29, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/GVCW7KbcRjGVhLSrmy3PCng/?lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2025.

UĞRAŞ, M. Evaluation of ChatGPT Usage in Preschool Education: Teacher Perspectives. **Journal of Computer and Educational Research**, [S. l.], v. 15, n. 30, p. 388-414, 2024. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Evaluation+of+ChatGPT+Usage+in+Preschool+Education%3A+Teacher+Perspectives. Acesso em: 7 jul. 2025.

URDAN, A. T.; MARSON, C. Moralidade e Modelagem Da Intenção de Uso Da Tecnologia ChatGPT. **International Journal of Innovation**, [S. l.], v. 12, 2024. Disponível em: <https://uninove.emnuvens.com.br/innovation/article/view/26378>. Acesso em: 7 jul. 2025.

VASCONCELLOS, V. G. de. Editorial: Inteligência artificial e coautoria de trabalhos científicos: discussões sobre utilização de ChatGPT em pesquisa e redação científicas. **Revista Brasileira de Direito Processual Penal**, [S. l.], v. 9, n. 3, 2023. DOI: 10.22197/rbdpp.v9i3.913. Disponível em: <https://revista.ibraspp.com.br/RBDPP/article/view/913..> Acesso em: 2 jun. 2025.

WACHINGER, J. *et al.* Prompts, Pearls, Imperfections: comparing ChatGPT and a human researcher in qualitative data analysis. **Qualitative Health Research**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10497323241244669>. Acesso em: 13 jun. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, nov. 2005.

XIAO, Y.; YU, S. Can ChatGPT replace humans in crisis communication? The effects of AI-mediated crisis communication on stakeholder satisfaction and responsibility attribution. **International Journal of Information Management**, [S. l.], v. 80, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401224000835>. Acesso em: 7 jul. 2025.

ZHANG, HE *et al.* Redefining qualitative analysis in the AI era: utilizing ChatGPT for efficient thematic analysis. **Association for Computing Machinery (ACM)**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2309.10771>. Acesso em: 10 jun. 2025.